

TOMANDO A PALAVRA: O VENENO DO RAP CORRENDO NA REDE

Mariana Santos de Assis
ief.maryo6@gmail.com

Orientadora: Roxane Helena Rodrigues Rojo

A pesquisa atual discute os caminhos trilhados pelo rap para manter-se nos discursos e saberes das periferias e expandir sua influência a outras classes sociais a despeito das dificuldades e rejeição às mídias de massa. Buscamos refazer esses caminhos apontando as estratégias utilizadas para manter circular e propagar seus discursos. Para isso apontaremos e discutiremos alguns processos de apropriação de novas mídias para garantir a divulgação da produção cultural e o ecoar da voz dos subalternos, como a internet e suas possibilidades, a facilitação do acesso à técnicas para a edição e gravação de livros e CDs e também os acordos com e filiação a partidos políticos. Discutimos ainda a importância da circulação desses discursos, dentre outras coisas, para os processos de letramento das populações periféricas. E também alguns efeitos da “criação” e manutenção de espaços alternativos para circulação de outros discursos semelhantes.

As mídias de massa

Seleção pautada em interesses mercadológicos e ideológicos. São selecionados os discursos mais convenientes, porém os rappers também atuam criticamente para divulgar seu trabalho e sua ideologia nessas mídias sem perda de identidade.



Os meios institucionais

O hip hop tem um longo histórico de participação político-social que de maneira nenhuma se limita a suas letras e produções artísticas. O que possibilitou acordos e conquistas obtidas por meios institucionais, através de uma atuação política mais efetiva, filiando-se a partidos políticos e assumindo cargos de comando em secretarias de cultura, por exemplo.



As mídias impressas

Atualmente é possível ter acesso a um importante aparato tecnológico, até então restrito apenas às classes dominantes, como equipamentos de editora ou gráfica, cuja dificuldade de acesso e aquisição tornava a circulação de informação ainda mais restrita e facilitava a manipulação dos discursos e temas que circulavam. Assim, as mídias impressas também é apropriada e vem contribuir para a democratização do conhecimento



Nossos objetos privilegiados aqui seriam os enfrentamentos econômicos, sociais e 'culturais' dos artistas da periferia para a divulgação de seu trabalho, passando pela importância da produção literária e o desserviço que o ensino público vem prestando para a formação de jovens negros e pobres das periferias e como o hip hop atua nesse sentido. Através de novos meios de comunicação, como a internet, e de uma apropriação mais politizada e ideológica de meios clássicos, como as grandes redes de TV, o hip hop tem aberto caminho para a arte da periferia e mostrado que os espaços, ainda que reduzidos e manipulados, disponibilizados para o rap nacional ainda podem significar avanços e novas conquistas para o povo. Aqui tentamos apontar meios e estratégias, não apenas para conquistar espaços, mas para criar novos lugares e possibilidades de difusão de discursos e ideologias.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1986[1929].
BUZATO, Marcelo El Khouri. *Entre a Fronteira e a Periferia: linguagem e letramento na inclusão digital*. 286p. 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.
KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.
In: _____. (Org.). *Os significados do letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.
SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Letramentos de reexistência: culturas e identidades no movimento hip hop*. 2009. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

